Quintais Produtivos para as Mulheres indigenas Javaés
Productive Yards for the Javaés Indigenous Women

Keile Aparecida Beraldo
Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins (TO), Brasil.
Emanuel Kirlian Evangelista Barros
Instituto Embaúba. Palmas, Tocantins (TO), Brasil.
Hagnys Alves Rodrigues
Instituto Embaúba. Palmas, Tocantins (TO), Brasil.
Kaio Braga Mendonça
Instituto Embaúba. Palmas, Tocantins (TO), Brasil.
Thômas Vieira Nunes
Instituto Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins (TO), Brasil.

GT 10 - Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: O objetivo deste trabalho foi descrever as ações propostas e executadas pelo projeto Raizes Javaés: Quintais Agroecológicos em cinco aldeias Javaés localizadas na Ilha do Bananal, estado do Tocantins. Foram utilizadas metodologias de pesquisa descritivas e observação participante. Os dados foram coletados no período de outubro de 2025 a março de 2026. Às mulheres receberam treinamentos sobre práticas agroecológicas para implantação e manutenção dos quintais e também capacitação para precificação e venda direta à alimentação escolar indígena. Concluindo as ações foram de suma importância no sentido de não só minimizar a fome por meio da produção de alimentos em quintais agroecológicos, mas também de resgatar o modo de plantar colher e valorizar os alimentos produzidos pelos javaés.
Palavras-chave: Aldeias Javaés, Práticas agroecológicas, Alimentação escolar, Plantar, Colher.

Abstract:The objective of this work was to describe the actions proposed and carried out by the Raizes Javaés project: Agroecological Home Gardens in five Javaés villages located on Bananal Island, in the state of Tocantins. Descriptive research methodologies and participant observation were used. The data were collected from October 2025 to March 2026. The women received training on agroecological practices for the implementation and maintenance of the home gardens, as well as training for pricing and direct sale to indigenous school meals. In conclusion, the actions were of great importance not only in minimizing hunger through the production of food in agroecological home gardens, but also in rescuing the way of planting and harvesting and valuing the food produced by the Javaés.
Keywords: Javaés Villages, Agroecological Practices, School Meals, Plant, Harvest

1. Introdução

Em 2023, imagens de indígenas Yanomami, adultos e crianças, em adoecimento e desnutrição severa, foram amplamente divulgadas nos meios de comunicação brasileiros e internacionais. Este fato chamou a atenção de autoridades e cientistas ligados ao combate à fome ou insegurança alimentar e nutricional. No estado do Tocantins, região Norte do Brasil a situação de muitas etnias indígenas não é muito diferente. Nesse sentido Silva *et al.* (2026) apresenta uma reflexão sobre a fome em Aldeias Indígenas no estado do Tocantins.

Visando minimizar os problemas de insegurança alimentar e nutricional, fortalecer a agroecologia e reduzir as desigualdades de gênero no contexto rural o Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva institui o Programa Quintais Produtivos para Mulheres Rurais, pelo decreto nº 11.642, de 16 de agosto de 2023.

Assim, o Instituto Embaúba, Instituto de Caciques e Povos Indígenas da Ilha do Bananal (ICAPIB) em parceria com a Universidade Federal do Tocantins UFT e o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentavel (NEADS/UFT), propôs o projeto: Raízes Javaé: Quintais Agroecológicos, cujo objetivo foi criar e estruturar quintais agroecológicos em cinco aldeias Javaé. Tal projeto foi aprovado pelo Fundo Eco PPP-Ecos, que é um mecanismo de apoio a projetos para a promoção de Paisagens Produtivas Ecossociais.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever as ações propostas e executadas pelo projeto Raizes Javaés: Quintais Agroecológicos em cinco aldeias Javaés: Aldeia Boa Esperança, Aldeia Imotxi 2, Aldeia Wajukabu,Aldeia Bela Vista e Aldeia Wari Wari, localizadas na Ilha do Bananal, estado do Tocantins.

O trabalho esta dividido em cinco seções sendo a primeira a introdução. A segunda seção com a literatura utilizada. A terceira seção apresenta a metodologia para coleta de dados. A quarta seção descreve os resultados alcançados e por último a quinta seção com as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a alimentação adequada é um dos principais determinantes da saúde humana e constitui um importante fator de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Entende-se que uma boa nutrição é fundamental para a saúde humana e um dos principais fatores de risco modificáveis para morte e incapacidade em todo o mundo (OMS, 2020).

Os Inỹ/Javaé é um povo indígena sul-americano que habita a região norte do Brasil e tem seu território tradicional na Ilha do Bananal, estado do Tocantins. Seu idioma oficial é o Iny rybè, da família linguística Karajá pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê. Esse grupo é composto por 1.515pessoas, em 19 aldeias dispostas às margens do rio Javaés (DSEI/TO; Tito e Giraldin, 2026).

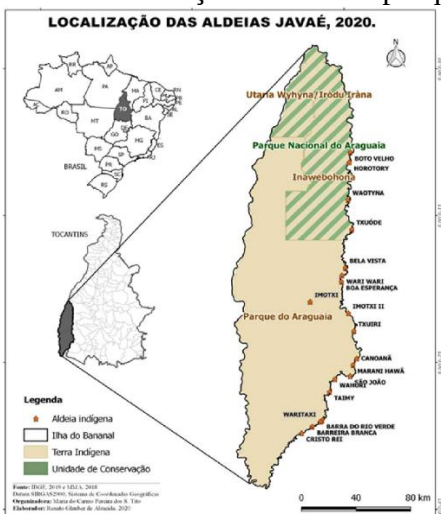
A questão alimentar e a mudança de habitos vêm afetando diretamente a população Javaé. Porém pesquisas anteriores constatam uma significativa mudança nos hábitos alimentares também de outros povos indígenas do Tocantins, como os Xerentes. Para Silva *et al*. (2026), tais mudanças estão diretamente relacionada à pressão do modelo de desenvolvimento agroindustrial do Tocantins, sobre as Terras Indígenas (T.Is).

3. Metodologia

Neste trabalho utilizaram-se técnicas de pesquisa descritivas e observação participante. O método da observação participante "Consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada" (Prodanov & Freitas, 2013).

Os dados foram coletados pela equipe executora do projeto no período de outubro de 2025 a março de 2026.

Figura 1 – Localização da área de pesquisa



Fonte:Tito e Giraldin (2026)

A Ilha do Bananal compreende duas áreas de reserva ambiental. Ao Sul, fica o Parque Indígena do Araguaia, destinado à proteção das etnias que vivem na região, sendo administrado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Ao Norte, encontra-se o Parque Nacional do Araguaia, gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBIO (Tito e Giraldin, 2026). Sendo a área do parque nacional sobreposta à Terra Indígena Inywebohonà também do povo Iny.

4. Análise de Resultados

Os trabalhos começaram em novembro de 2025 e janeiro de 2026..Antes de iniciar o plantio foi feita coleta do solo e análise laboratorial, desta forma, as poucas correções necessárias foram feitas com precisão. Para a implantação do quintal, foi escolhida pela comunidade uma área de aproximadamente 1000m^2 em cada aldeia, cercada com tela para proteção dos plantios contra a entrada de animais domésticos e os selvagens como porcão e capivaras.

Cada quintal foi planejado para colheitas sucessionais, no espaço produtivo foram plantadas cerca de 130 mudas de frutas nas linhas, sendo metade: banana, tendo as entrelinhas

destinadas à roça e espaço para implantação de canteiros de hortaliças e legumes, conforme as figuras 2 e 3.

Figura 2 e 3 – Oficinas quintais agroecológicos.

Fonte: Arquivo do autor (2026).

Em todos os quintais foi adotado um desenho agroflorestal com linhas de frutas como manga, banana, citros, acerola, graviola, goiaba, mangaba, cupuaçu e açaí e plantas de serviços juntas, como urucum, algodão, feijão de porco, feijão guandú, crotalária e capim Mombaça. Nas entre linhas do consórcio, foram plantadas roças com milho orgânico BRS Caimbé, mandioca, quiabo, melancias, pepino e maxixe, conforme as figuras 4 e 5.

Figuras 4 e 5 – Os alimentos colhidos.

Fonte: Arquivo do autor (2026)

Às mulheres receberam treinamentos sobre práticas agroecológicas para implantação e manutenção dos quintais e também capacitação para precificação e venda direta à alimentação escolar indígena. Também foi elaborada uma caderneta agroecológica com orientações para anotações sobre as colheitas e preenchimento.

5. Considerações finais

As ações propostas e executadas pelo projeto Raízes Javaés: Quintais Agroecológicos foram de suma importância no sentido de não só minimizar a fome por meio da produção de alimentos em quintais agroecológicos, mas também de resgatar o modo de plantar colher e valorizar os alimentos produzidos pelos javaés. A equipe NEADS e Embaúba se surpreenderam com a acolhida e participação nas aldeias.

Referências

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Reijane Pinheiro da; BRAGA, Cassia Araujo Moraes; GRÁCIO, Héber Rogério; SANTOS, Reilane Carvalho Machado dos. Não é a fome, é a barragem: o povo Akwẽ-Xerente do Tocantins e os desafios da segurança alimentar diante do modelo de desenvolvimento. **Serviço Social em Revista**, *[S. l.]*, v. 29, n. 1, p. e51896, 2026. DOI: 10.5433/1679-4842.2026.v29.51896. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/51896. Acesso em: 6 abr. 2026.

TITO, M. C. P. S.; GIRALDIN, O. Etnozoologia no Brasil central: os animais na cultura do povo Inỹ/Javaé. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.12, n.10, p.527-544, 2021. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.010.0042